

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

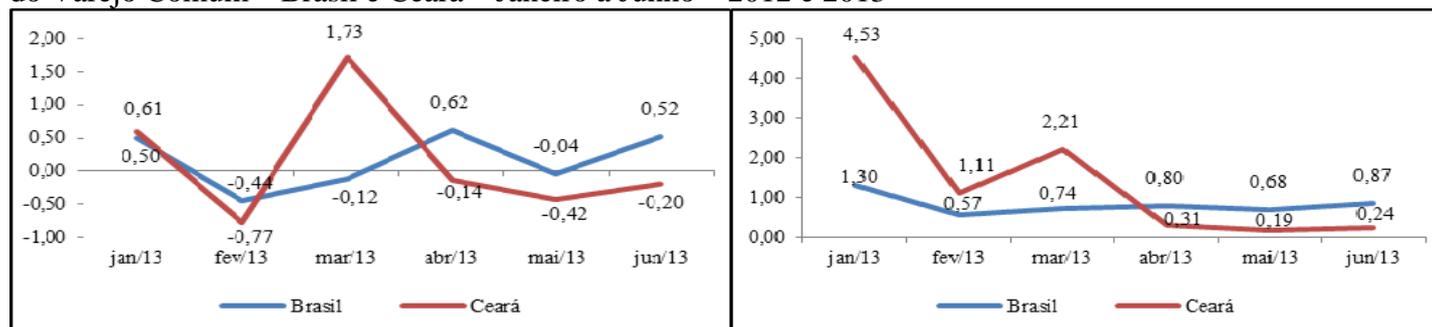
Varejo Cearense registra queda sucessiva pela terceira vez até junho de 2013

1. Análise do Desempenho nas Vendas do Varejo Comum e Ampliado Cearense

De acordo com dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o varejo comum cearense registrou, em junho de 2013, queda no volume de vendas de 0,2% comparada ao mês imediatamente anterior ajustada sazonalmente. Vale destacar que essa foi a terceira queda sucessiva desde o resultado positivo registrado em março do mesmo ano, donde pode-se afirmar que está ocorrendo uma nítida retração no volume de venda do varejo local ao longo do 2º trimestre do ano. O país registrou recuperação nas vendas de junho na comparação com o mês de maio do mesmo ano.

Essa queda nas vendas do varejo cearense foi percebido também no valor das receitas nominais de vendas que registraram alta de apenas 0,24% na mesma comparação, a menor variação mensal do ano, após a forte variação observada em janeiro último. (Gráfico 1).

Gráfico 1: Taxa de Crescimento Mensal Ajustada Sazonalmente do Volume e da Receita Nominal de Vendas do Varejo Comum – Brasil e Ceará – Janeiro a Junho – 2012 e 2013



Fonte: PMC (IBGE). Elaboração: IPECE.

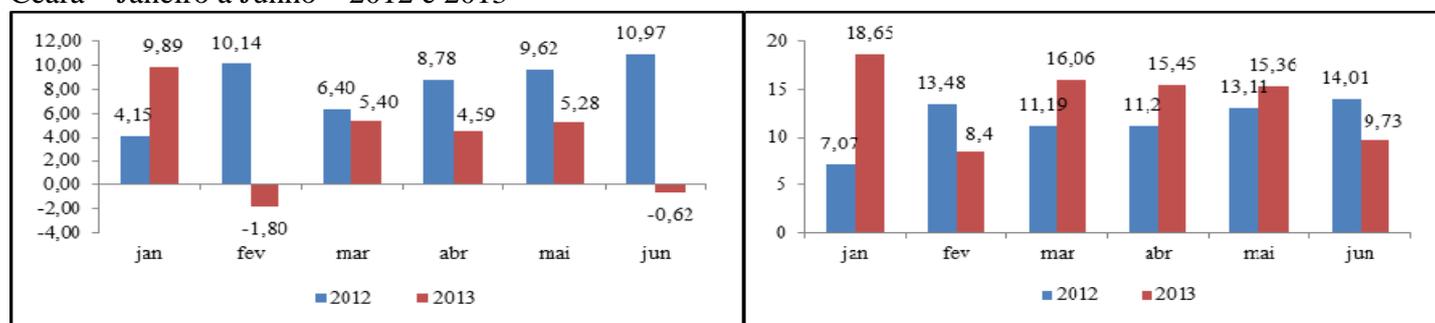
Nas demais comparações é possível perceber que o mês de junho não foi um bom mês para o varejo cearense que registrou queda de 0,62% comparada a junho de 2012, bem diferente do ocorrido em 2012 quando o mês de junho havia registrado alta de 10,97% na comparação com junho de 2011. (Gráfico 2).

Por outro lado, o valor da receita nominal de vendas vem registrando até junho de 2013 forte alta de 9,73% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, todavia abaixo da alta observada ocorrida em junho de 2012. (Gráfico 2).

Nota-se na comparação do volume com o valor da receita nominal de vendas que as taxas de crescimento são muito diferentes, negativa para o primeiro caso e positiva para o segundo.

O que explica em grande parte essa diferença na dinâmica da taxa de crescimento do volume e da receita nominal de vendas do varejo comum é a intensa escalada de preços observada no período, ou seja, quando os empresários não virão escolha senão adotar a política de repasse da maior parte da alta de preços de aquisição para o preço final dos seus produtos o que afetou sobremaneira o volume de vendas principalmente no ano de 2013. Esta é um comportamento claro de redução. O mês de junho evidencia de maneira clara essa política, quando o volume de vendas registrou queda e a receita nominal de vendas forte alta, ambos na comparação com 2012.

Gráfico 2: Taxa de Crescimento Mensal do Volume e da Receita Nominal de Vendas do Varejo Comum – Ceará – Janeiro a Junho – 2012 e 2013

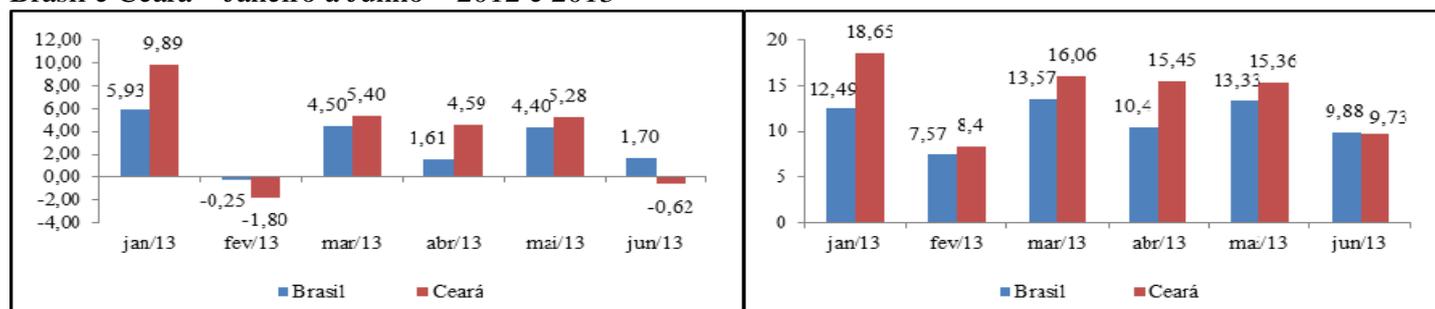


Fonte: PMC (IBGE). Elaboração: IPECE.

A dinâmica do varejo comum cearense tem seguido de certa forma a dinâmica do varejo nacional que registrou leve alta nas vendas de junho de 2013 de apenas 1,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. A política de repasse de preços não está presente apenas no Estado do Ceará, pois é prática generalizada em todo o território nacional, quando o valor da receita nominal de vendas do varejo comum brasileiro registrou crescimento de 9,88% na comparação com junho de 2012.

A política de tentar ganhar na margem dado a perda no giro das vendas do estoque de produtos tem sido a ênfase adotada no país, principalmente nos primeiros seis meses do ano de 2013.

Gráfico 3: Taxa de Crescimento Mensal do Volume e da Receita Nominal de Vendas do Varejo Comum – Brasil e Ceará – Janeiro a Junho – 2012 e 2013



Fonte: PMC (IBGE). Elaboração: IPECE.

Como resultado do fraco desempenho mensal do volume de vendas do varejo comum cearense e nacional é possível notar que está ocorrendo uma nítida desaceleração da taxa de crescimento acumulada ao longo dos últimos quatro anos. Em 2010, a taxa de crescimento acumulada até junho do volume de vendas nacionais foi

Resultado das Vendas do Varejo Cearense em Junho de 2013

Nº 73

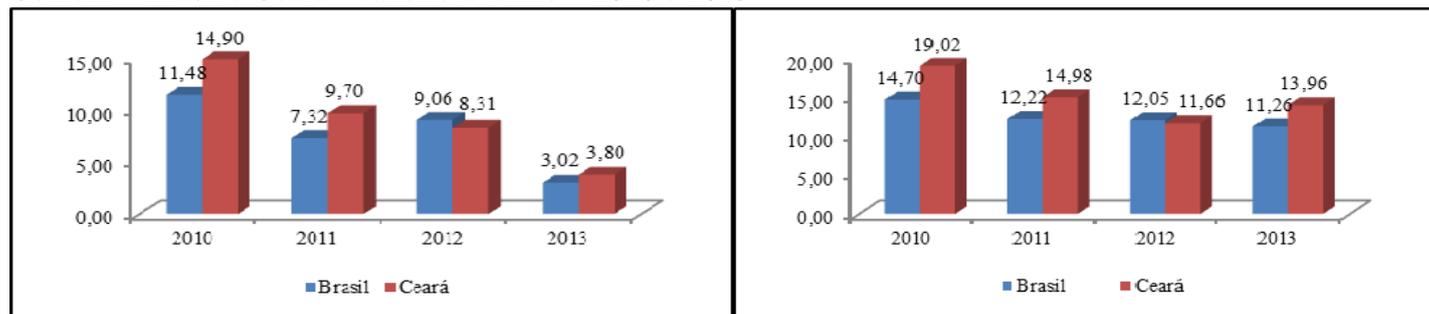
Agosto/2013

de 11,48% e cearense foi de 14,90%, as maiores dos últimos anos. Em 2013, essas taxas de crescimento passaram a ser de 3,02% e 3,80%, respectivamente. Nota-se que o Ceará ainda conseguiu gerar desempenho levemente superior ao registrado pelo varejo nacional.

Quanto ao valor da receita nominal de vendas, a taxa de crescimento acumulada registrada pelo estado do Ceará foi bastante significativa de 13,96%, bem superior ao crescimento registrado pelo volume de vendas, refletindo dessa forma a alta de preços já observada. O desempenho local foi superior a marca registrada pelo país que foi de 11,26%, ambos na comparação com o primeiro semestre do ano passado.

A combinação de elevadas taxas de crescimento no valor da receita nominal de vendas com a forte retração da taxa positiva de crescimento do volume de vendas não é tida como algo positivo para o mercado, pois isso não se traduz em ganhos reais para esse importante setor da economia local e nacional.

Gráfico 4: Taxa de Crescimento Acumulada no Ano do Volume e da Receita Nominal de Vendas do Varejo Comum – Brasil e Ceará – Janeiro a Junho – 2010 e 2013

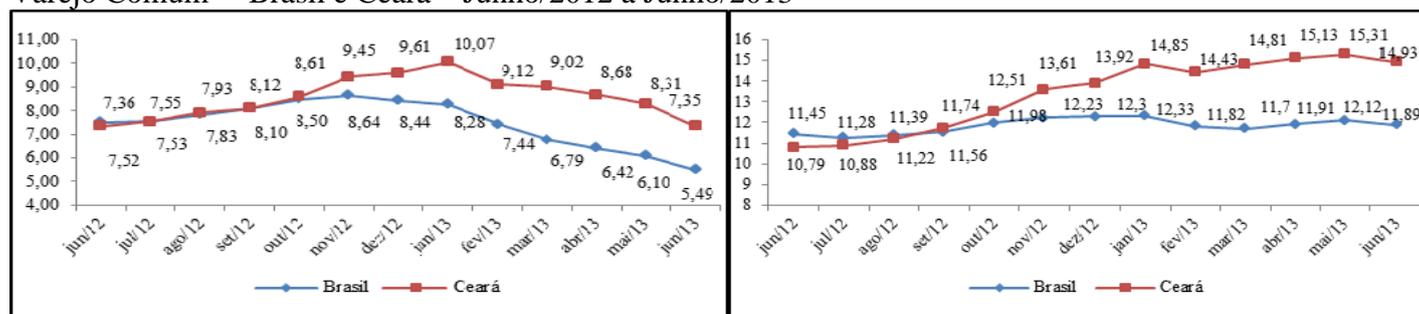


Fonte: PMC (IBGE). Elaboração: IPECE.

Numa análise de médio e longo prazo é possível constatar que os resultados obtidos tanto pelo varejo comum cearense quanto pelo varejo comum nacional não foram positivos nos primeiro semestre do ano.

Pela análise do gráfico 5, é possível notar que o volume de vendas do varejo comum nacional vinha apresentando uma trajetória ascendente até outubro de 2012, quando o país passou a mostrar sinais claros de desaquecimento nesse setor. Vale notar que no estado do Ceará a reversão da trajetória ascendente do volume de vendas do varejo comum ocorreu apenas três meses depois. Nota-se pela análise do gráfico que não está havendo melhoras nesse indicador quando até junho de 2013 o crescimento acumulado de 12 meses passou a registrar taxa de crescimento de 7,35% para o Ceará e 5,49% para o Brasil, ambos menores que o registrado até junho de 2012.

Gráfico 5: Taxa de Crescimento no Acumulado de 12 Meses do Volume e da Receita Nominal de Vendas do Varejo Comum – Brasil e Ceará – Junho/2012 a Junho/2013



Fonte: PMC (IBGE). Elaboração: IPECE.

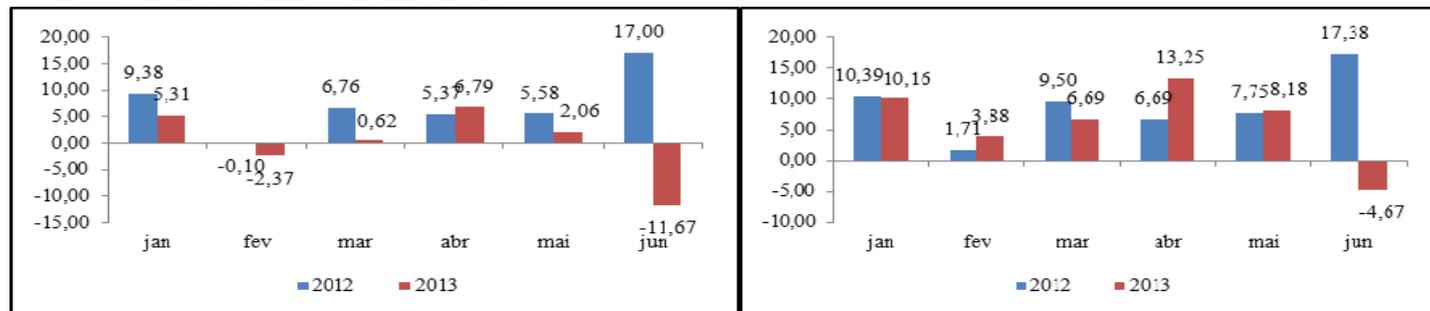
Por outro lado, a trajetória da taxa de crescimento acumulado de 12 meses do valor da receita nominal de vendas do varejo comum cearense registrou aceleração da taxa de crescimento no período sob análise, superando até a marca registrada pelo país, donde pode-se inferir que o efeito inflacionário pode ter sido mais intenso no estado do Ceará.

No varejo ampliado, que incorpora o desempenho além dos oito setores do varejo comum, também as vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças e de Materiais de construção, resultados semelhantes foram também observados.

Em junho de 2013 foi registrado forte queda no volume de vendas do varejo ampliado de 11,67% comparado a junho de 2012 que havia registrado forte alta de 17,0% na comparação com junho de 2011. A queda observada no varejo ampliado em junho de 2013 foi superior a observada no varejo comum revelando o forte peso da retração nas vendas ocorrida nos dois setores acima.

A queda no volume de vendas do varejo ampliado foi tão significativa que nem o repasse da inflação para os preços dos produtos foi o suficiente para impedir a queda simultânea no valor da receita nominal de vendas em igual mês de 4,67%, bem diferente da alta ocorrida em junho de 2012 que foi de 17,38%.

Gráfico 6: Taxa de Crescimento Mensal do Volume e da Receita Nominal de Vendas do Varejo Ampliado – Ceará – Janeiro a Junho – 2012 e 2013



Fonte: PMC (IBGE). Elaboração: IPECE.

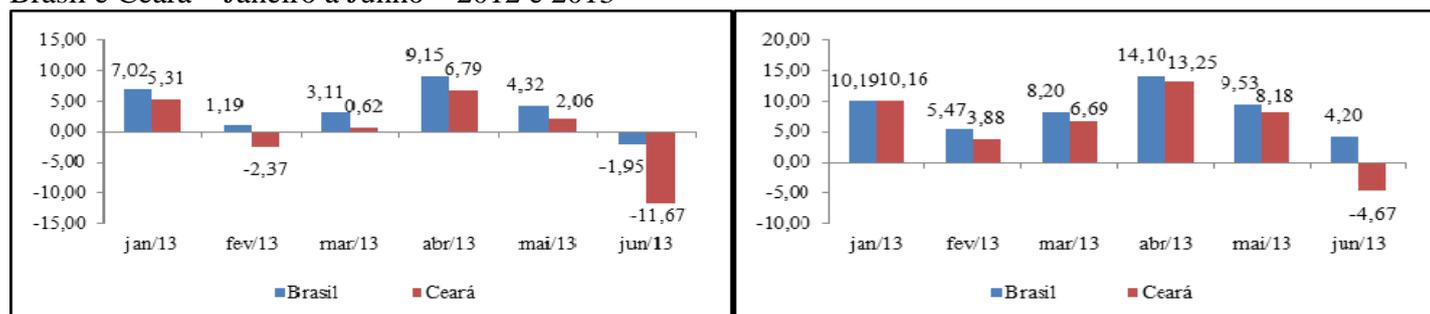
O país também registrou queda no volume de vendas do varejo ampliado de 1,95%, mas nada comparável ao fraco desempenho desse setor no estado. Com isso, apesar da queda no volume de vendas o varejo ampliado nacional ainda conseguiu gerar alta no valor da receita nominal de vendas do varejo ampliado de 4,20%, todavia, inferior a alta registrada na comparação com o varejo comum.

Resultado das Vendas do Varejo Cearense em Junho de 2013

Nº 73

Agosto/2013

Gráfico 7: Taxa de Crescimento Mensal do Volume e da Receita Nominal de Vendas do Varejo Ampliado – Brasil e Ceará – Janeiro a Junho – 2012 e 2013

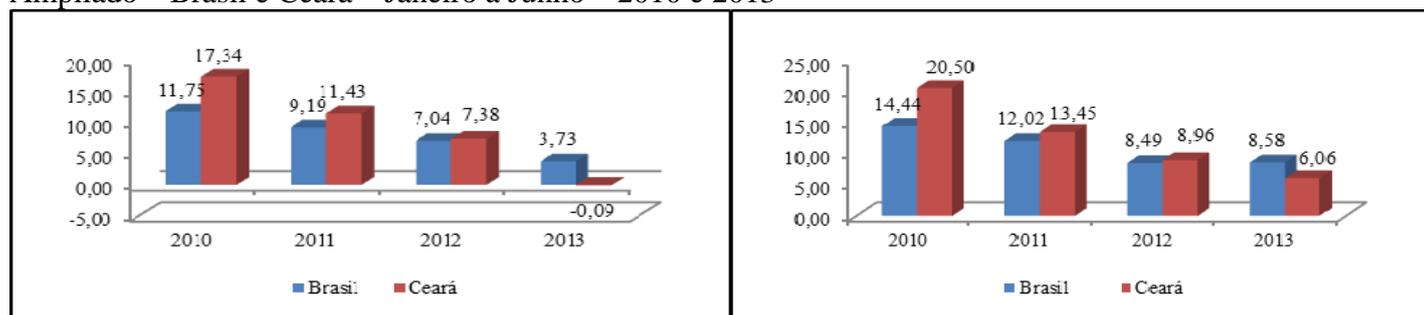


Fonte: PMC (IBGE). Elaboração: IPECE.

A queda nas vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças no acumulado do ano, influenciou bastante o resultado do varejo ampliado cearense que passou a registrar queda de 0,09%, bem diferente da alta nas vendas registrada no acumulado do primeiro semestre do ano de 2012 de 7,38%. O Brasil também registrou desaceleração na taxa de crescimento do volume de vendas do varejo ampliado, mas ainda conseguir registrar um resultado positivo no acumulado do ano comparado com igual período do ano anterior.

Apesar da queda no volume de vendas, o varejo ampliado cearense finalizou o primeiro semestre do ano com um crescimento de 6,06% no valor da receita nominal de vendas, também abaixo da marca registrada pelo país que foi de 8,58%. Esses resultados confirmam mais uma vez o efeito do repasse de preços mais intenso no estado do Ceará.

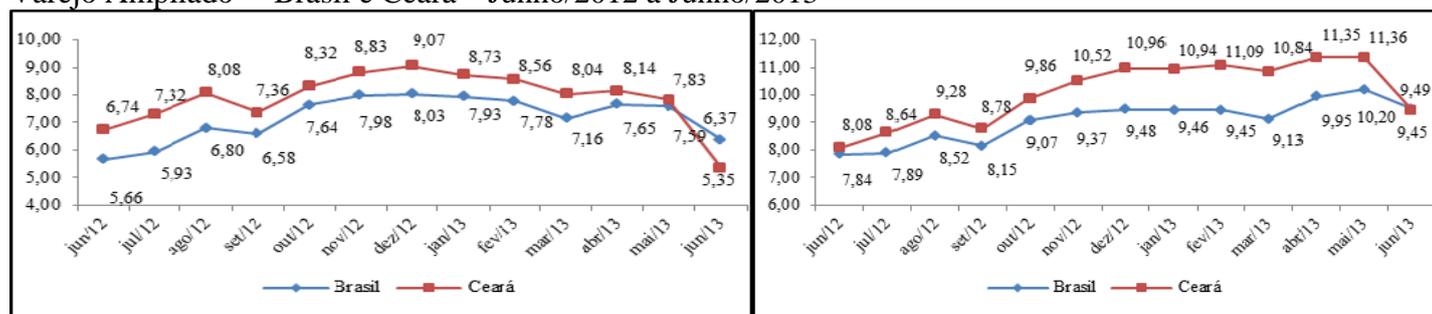
Gráfico 8: Taxa de Crescimento Acumulada no Ano do Volume e da Receita Nominal de Vendas do Varejo Ampliado – Brasil e Ceará – Janeiro a Junho – 2010 e 2013



Fonte: PMC (IBGE). Elaboração: IPECE.

A partir de dezembro de 2012, quando foi registrado taxa de crescimento no acumulado de 12 meses para o varejo ampliado cearense de 9,07%, o que se pode observar é uma nítida trajetória de desaceleração nas vendas desse setor, com forte atenuante ocorrido no mês de junho de 2013. O país esboçou uma tímida recuperação em abril mas retornou a mostrar também sinais de desaceleração.

Gráfico 9: Taxa de Crescimento no Acumulado de 12 Meses do Volume e da Receita Nominal de Vendas do Varejo Ampliado – Brasil e Ceará – Junho/2012 a Junho/2013



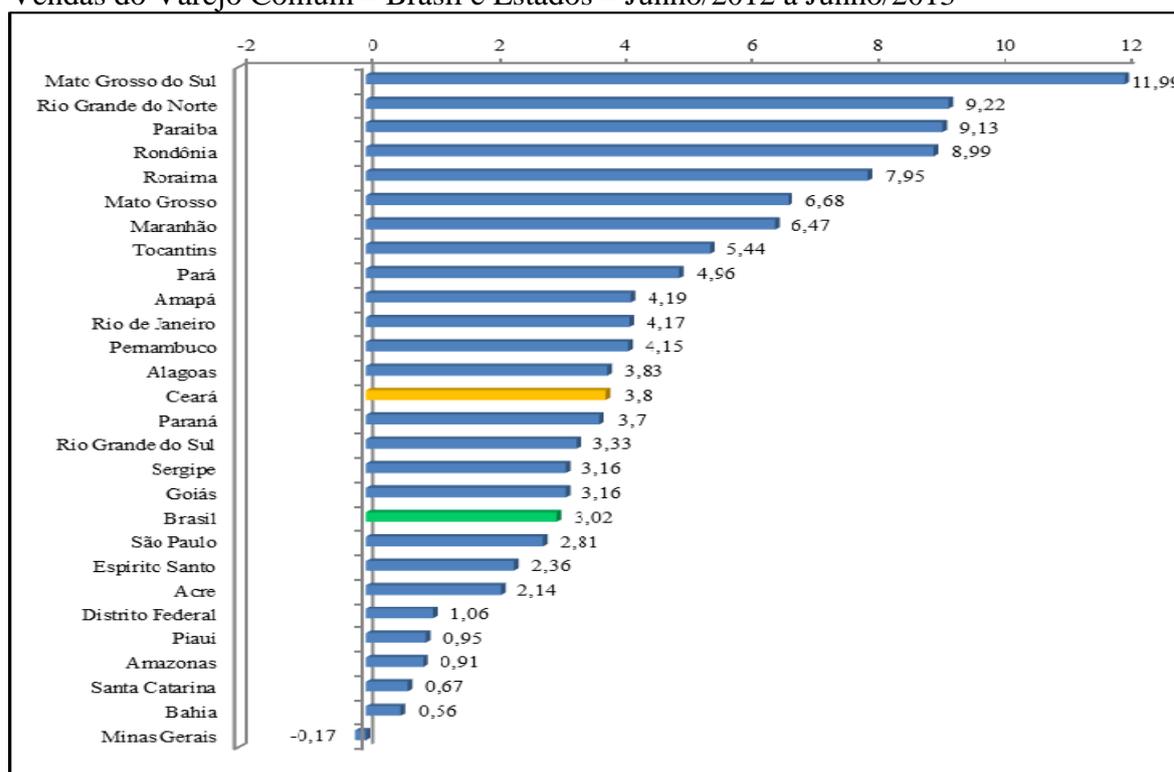
Fonte: PMC (IBGE). Elaboração: IPECE.

Já a taxa de crescimento no acumulado de 12 meses do valor da receita nominal de vendas do varejo ampliado cearense mostrou sinais claros de aceleração ao longo do primeiros cinco meses do ano, cuja trajetória foi muito afetado pelos resultados de junho. Vale notar que os resultados registrados em junho também não foram positivos para o varejo nacional.

2. Contexto Nacional do Varejo

Em junho o melhor desempenho ajustado sazonalmente foi registrado pelo estado do Amapá que registrou alta de 3,34% na comparação com maio do mesmo ano. O Ceará ocupou a décima segunda colocação após registrar queda de 0,20% na mesma comparação.

Gráfico 10: Comparativo da Taxa de Crescimento no Acumulado do Ano do Volume de Vendas do Varejo Comum – Brasil e Estados – Junho/2012 a Junho/2013



Fonte: PMC (IBGE). Elaboração: IPECE.

Já na comparação com junho de 2012, as maiores variações foram registradas pelos estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Paraíba, Rondônia e Roraima. Como resultado da queda no volume de vendas do varejo comum em junho de 2013 o Ceará passou a ocupar o vigésimo quinto lugar no ranking nacional.

Já na comparação do acumulado do ano, os estados que registraram as maiores altas foram: Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Norte, Paraíba, Rondônia e Roraima. O varejo comum cearense foi um pouco melhor que na avaliação mensal, passando a ocupar a décima quarta melhor colocação depois de ter registrado alta acumulada nas vendas do varejo comum de 3,8%. (Gráfico 10).

3. Desempenho Setorial do Varejo Cearense

Merece destaque aqueles setores que registrarem as maiores altas nas vendas do varejo cearense no mês de junho de 2013, são eles: Móveis (26,91%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (12,36%); e Livros, jornais, revistas e papelaria (8,48%). Por outro lado, outros setores registraram queda nas vendas, a exemplo de Veículos, motocicletas, partes e peças (-29,76%); Eletrodomésticos (-11,61%); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-10,93%); Material de construção (-9,93%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-3,0%) e Tecidos, vestuário e calçados (-0,93%).

Já no acumulado do ano, os setores que mais cresceram foram: Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (23,69%); Móveis (23,42%); e Combustíveis e lubrificantes (15,98%). Já os setores que registraram as maiores baixas foram: Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-11,80%); Veículos, motocicletas, partes e peças (-7,77%); e Eletrodomésticos (-3,21%).

Tem-se ainda aqueles setores que registraram desempenho no acumulado do ano superior ao nacional: Móveis com diferença de 27,56 pontos percentuais de crescimento seguido por Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (15,11 p.p.); Combustíveis e lubrificantes (9,79 p.p.); e Tecidos, vestuário e calçados (1,73 p.p.).

Tabela 1: Comparativo das Taxas de Crescimento do Volume de Vendas do Varejo por Setores – Brasil e Ceará – Janeiro a Junho/2013

ATIVIDADES	Brasil					Ceará					Var. Abs. Acum. Ano.
	Variação mensal			Acum. Ano (2012)	Acum. 12 meses (2012)	Variação mensal			Acum. Ano (2012)	Acum. 12 meses (2012)	
	abr/13	mai/13	jun/13			abr/13	mai/13	jun/13			
Combustíveis e lubrificantes	8,37	8,95	8,15	6,19	7,54	18,72	19,64	1,96	15,98	19,74	9,79
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-5,43	2,61	-0,82	0,30	3,87	-4,33	-1,49	-3,00	-0,27	4,53	-0,57
Hipermercados e supermercados	-5,56	3,04	-0,69	0,37	4,14	-6,40	-2,02	-2,97	-0,73	4,16	-1,10
Tecidos, vestuário e calçados	10,32	0,96	-3,18	2,97	4,32	9,22	6,11	-0,93	4,29	8,22	1,32
Móveis e eletrodomésticos	9,06	6,29	2,94	3,75	7,20	12,45	9,66	1,01	5,48	15,09	1,73
Móveis	0,57	-2,70	-7,81	-4,14	2,60	36,31	39,17	26,91	23,42	24,80	27,56
Eletrodomésticos	13,04	11,31	8,96	7,50	8,81	0,68	-4,97	-11,61	-3,21	10,21	-10,71
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	14,92	8,15	6,57	8,58	9,15	38,03	27,13	12,36	23,69	19,24	15,11
Livros, jornais, revistas e papelaria	12,82	0,67	-2,99	4,42	5,60	23,01	-1,85	8,48	1,25	-0,37	-3,17
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	5,24	-0,42	6,78	3,66	1,26	2,82	-14,94	-10,93	-11,80	-22,13	-15,46
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	7,06	8,44	7,81	9,79	10,33	3,33	6,31	0,07	0,36	-1,12	-9,43
Veículos, motocicletas, partes e peças	22,42	4,01	-9,29	4,20	7,79	10,07	-2,59	-29,76	-7,77	1,06	-11,97
Material de construção	16,35	4,97	4,99	6,83	6,80	13,28	-6,39	-9,93	0,06	6,91	-6,77

Fonte: PMC (IBGE). Elaboração: IPECE.

Dentre os setores que registraram maior crescimento em 2013, merecem destaque: Móveis cuja diferença foi de 15,66 pontos percentuais e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos com diferença de 12,35 pontos percentuais a mais.

Tem-se ainda aqueles setores revelaram recuperação no acumulado do ano de 2013, após registrar queda nas vendas do ano anterior, a exemplo de Livros, jornais, revistas e papelaria e Outros artigos de uso pessoal e doméstico.

Por fim, o setor de Alimentos e bebidas que havia registrado crescimento em 2012, passou a registrar queda nas vendas acumuladas até junho de 2013.

Tabela 2: Variação das Taxas de Crescimento do Volume de Vendas do Varejo por Setores – Ceará – Janeiro a Junho de 2012 e 2013

ATIVIDADES	Variação mensal			Acum. Ano (2012)	Acum. 12 meses (2012)	Variação mensal			Acum. Ano (2013)	Acum. 12 meses (2013)	Var. Acum. Ano.
	abr/12	mai/12	jun/12			abr/13	mai/13	jun/13			
Combustíveis e lubrificantes	25,79	20,83	29,99	20,72	10,51	18,72	19,64	1,96	15,98	19,74	-4,74
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,83	7,51	9,69	5,53	4,83	-4,33	-1,49	-3,00	-0,27	4,53	-5,80
Hipermercados e supermercados	2,88	7,75	9,97	5,57	4,77	-6,40	-2,02	-2,97	-0,73	4,16	-6,30
Tecidos, vestuário e calçados	0,99	11,50	12,99	5,16	-2,29	9,22	6,11	-0,93	4,29	8,22	-0,87
Móveis e eletrodomésticos	25,47	29,05	22,07	18,51	17,45	12,45	9,66	1,01	5,48	15,09	-13,03
Móveis	21,58	13,91	20,84	7,76	-	36,31	39,17	26,91	23,42	24,80	15,66
Eletrodomésticos	25,31	37,71	31,62	26,84	-	0,68	-4,97	-11,61	-3,21	10,21	-30,05
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	8,87	14,01	4,38	11,34	13,77	38,03	27,13	12,36	23,69	19,24	12,35
Livros, jornais, revistas e papelaria	-25,05	-7,54	1,94	-5,35	-5,83	23,01	-1,85	8,48	1,25	-0,37	6,60
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-19,64	-22,19	-26,84	-16,64	3,71	2,82	-14,94	-10,93	-11,80	-22,13	4,84
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-10,13	-4,68	-1,10	-0,77	-1,05	3,33	6,31	0,07	0,36	-1,12	1,13
Veículos, motocicletas, partes e peças	-3,07	-4,49	27,61	3,86	5,01	10,07	-2,59	-29,76	-7,77	1,06	-11,63
Material de construção	17,20	23,53	21,51	17,65	9,63	13,28	-6,39	-9,93	0,06	6,91	-17,59

Fonte: PMC (IBGE). Elaboração: IPECE.

4. Considerações Finais

É nítida a trajetória de arrefecimento da taxa de crescimento mensal das vendas do varejo nacional e cearense ao longo dos seis primeiros meses do ano de 2013. Nota-se que esse fato se intensificou mais ainda no segundo trimestre do ano quando ocorreram quedas sucessivas da taxa de crescimento das vendas mensais ajustadas sazonalmente revelando dessa forma um claro desaquecimento desse setor que é tão importante para a economia local.

Na comparação com as taxas de crescimento mensais do ano passado, a exceção de janeiro, todos os demais meses apresentaram crescimento inferior e até variação negativa. Como resultado, têm-se no acumulado do primeiro semestre do ano de 2013 a menor taxa de crescimento dos últimos quatro anos.

A tendência de desaceleração da taxa de crescimento das vendas do varejo ampliado foi muito mais intensa principalmente em função da forte queda nas vendas nos setores de Veículos, motocicletas, partes e peças e de Materiais de Construção.

Vale destacar que o pouco dinamismo observado na varejo cearense também foi observado nos demais estados brasileiros, que em conjunto refletiram o fraco desempenho do desempenho nacional.

Os setores responsáveis pela queda da taxa de crescimento do varejo cearense foram principalmente, Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; Veículos, motocicletas, partes e peças; Eletrodomésticos; e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo por registrarem queda na taxa de crescimento e Material de Construção Combustíveis e lubrificantes; Tecidos, vestuário e calçados por registrarem redução na taxa de crescimento ambos na comparação dos acumulados dos anos de 2012 e 2013.

Governador: CID FERREIRA GOMES
Secretário da SEPLAG: Eduardo Diogo
Diretor-Geral do IPECE: Flávio Ataliba

Diretor da DIEEC: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Elaboração: Alexsandre Lira Cavalcante

SEPLAG: www.seplag.ce.gov.br; IPECE: www.ipece.ce.gov.br
Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambéba
Fone: (85) 3101.3496